

Modelagem do catalogo de partituras de Guerra-Peixe usando três níveis conceituais

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL

Adriana Olinto Ballesté
adriballesté@gmail.com e adriballesté@ibict.br

José Staneck
jose.staneck@gmail.com

Resumo: Nesse trabalho discutimos a concepção do catálogo de obras do compositor César Guerra-Peixe (1914-1993), no qual foi adotada uma metodologia com base na diferenciação entre obra musical e documento. Essa diferença foi abordada em 2004 por Paulo Castagna (2004) em um estudo sobre a organização da música católica dos séculos XVIII e discutida por LANZELOTTE & BALLESTÉ (2004) no âmbito da modelagem de sistemas. Retomamos a discussão e propomos a modelagem do catálogo temático de obras de Guerra-Peixe baseada em três níveis conceituais: a obra, a formação instrumental e documento.

Palavras-chave: catálogo de obras, partituras, Guerra-Peixe, modelagem conceitual

Modeling Guerra-Peixe music catalog using three conceptual levels

Abstract: In this paper we discuss the design of the catalog of works of the composer César Guerra-Peixe (1914-1993), in which was adopted a methodology based on the differentiation between musical work and document. This difference was approached in 2004 by Paul Castagna (2004) in a study on the organization of Catholic music of the eighteenth and discussed by LANZELOTTE & BALLESTÉ (2004) within the system modeling. We resume the discussion and propose to model the thematic catalog of works of Guerra-Peixe based on three conceptual levels: the work, training and instrumental document.

Keywords: music catalog, scores, Guerra-Peixe, conceptual model.

1. Introdução

O legado musical de César Guerra-Peixe (1914-1993), um dos mais importantes compositores do século XX, no Brasil, revela estilos e fases diversas e mostra uma faceta muito comum dentre os músicos dessa época: as diversas transcrições e adaptações de obras para formações instrumentais variadas. Guerra-Peixe, muito cuidadoso, procurou manter sempre atualizado seu catálogo de suas obras, no entanto, as partituras relacionadas estão dispersas em variados locais.

Com a incumbência de criar o catálogo de obras¹ do compositor, em 2009, resolvemos fazer uma experiência metodológica com base na diferenciação entre *obra*

musical e *documento musical*, uma abordagem que tem como precursor o trabalho do musicólogo Paulo Castagna (2000, 2004) para o universo da música católica dos séculos XVIII e XIX. Esse conceito foi retomado por LANZELOTTE & BALLESTÉ (2004), com uma visão da área de sistemas de informação, que propõem um modelo de dados unificado para um catálogo que considera essa distinção entre obra e documento.

Esse tema será discutido nesse artigo que tem como objetivo primordial apresentar uma experiência de modelagem concebida em três níveis conceituais para o Catálogo Digital de Guerra-Peixe.

2. Discussão / modelo / antecedentes

A distinção entre *obra musical* e *documento musical* possui tênues limites que podem ser resolvidos de forma específica dependendo do objetivo de trabalho. Na biblioteca um objetivo é poder armazenar e encontrar uma determinada partitura, ou seja, um documento, de determinado autor, nesse contexto o documento se confunde com a obra. Na arquivística o documento é considerado uma “unidade de registro de informações, qualquer que seja o suporte ou formato”², essa definição demonstra uma preocupação com a informação contida, no entanto, continua sendo o documento o objeto de trabalho. Na Musicologia, em geral, o foco está na obra e o documento é apenas o suporte físico ou mesmo virtual da obra.

No âmbito da música católica dos séculos XVIII e XIX Castagna (2004: p. 3) considera *manuscrito musical* um suporte físico, ou seja, um *documento* que “não possui necessariamente uma única obra, nem uma obra completa e, muitas vezes não possui música de um único autor”. Essa observação é extremamente importante, pois muitas vezes, por diversos motivos, a obra pode estar dispersa em diversos documentos ou, ao contrário, em um único documento pode haver mais de uma obra.

Castagna (2004: p. 3) vê a necessidade de se criar dois catálogos distintos um para os manuscritos e outro para as obras, no entanto, “uma vez que não existe obra escrita sem um suporte, e um suporte sem música não fará parte de um catálogo musical, é perfeitamente possível produzir um catálogo de manuscritos que explicita as obras que cada um deles

possui, assim como um catálogo de obras que indique com precisão quais os manuscritos em que tais obras foram registradas”.

LANZELOTTE & BALLESTÉ (2004) objetivando mostrar que as técnicas de modelagem de dados usadas na área de sistemas de informação, podem auxiliar “na reflexão de problemas típicos da área de musicologia histórica”, propõem um modelo que permite a integração entre os pontos de vista arquivístico e musicológico para o catálogo temático do acervo musical de Viçosa³.

Os acervos de obras musicais religiosas dos séculos XVIII e XIX no Brasil, referenciados acima tem aspectos muito singulares que os distinguem de um acervo musical de outra época e local, no entanto, foi exatamente a abordagem de Castagna, no que tange especialmente à discussão entre obra e documento que inspirou o estudo e a modelagem do catálogo de obras de Guerra-Peixe, um compositor do século XX.

3. Modelagem para o catálogo Guerra-Peixe

O levantamento de obras e documentos de Guerra-Peixe foi desenvolvido em três etapas. Na primeira etapa, foram analisados os três catálogos feitos pelo próprio autor com o objetivo de se obter uma lista geral inicial de suas obras que se tornou uma referência fundamental para o catálogo final. Na segunda etapa, foram pesquisados os acervos da Fundação Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, da Biblioteca do Centro Cultural São Paulo, do Acervo Mozart de Araújo, localizado no Centro Cultural Banco do Brasil no Rio de Janeiro, e no acervo particular de Jane Guerra-Peixe⁴. Na terceira etapa foi feito o cruzamento das informações iniciais contidas nos catálogos do próprio autor com os dados obtidos na pesquisa de campo.

Documentos relacionados à mesma obra – partituras autógrafas, partituras manuscritas, partituras editadas, partes de instrumentos – foram encontrados, durante o levantamento, algumas vezes com múltiplos exemplares em locais distintos. O manuscrito autógrafo da partitura da obra *Divertimento n. 1*, por exemplo, faz parte do Acervo Mozart de Araújo, no Rio de Janeiro enquanto as partes e uma cópia manuscrita da partitura estão presentes no acervo particular de Jane Guerra-Peixe.

A observação do resultado do levantamento e o estudo dos trabalhos de Castagna (2004) e LANZELOTTE & BALLESTÉ (2004) motivou a concepção de uma nova metodologia para o desenvolvimento de um catálogo de obras do século XX.

O modelo para o catálogo foi concebido a partir de três níveis conceituais: a obra, a formação instrumental e o documento. Consideramos a *obra* um conceito abstrato que se realiza em uma ou mais de uma formação instrumental. A *formação instrumental* por sua vez se concretiza em *documentos*, que podem ser partituras, partes. Uma obra pode conter mais de uma formação instrumental e uma formação instrumental pode conter mais de um documento.

Para ilustrar o modelo tomemos como exemplo a obra “*A inúbia do cabocolinho - Dança característica dos ‘cabocolinhos do Recife’*”, escrita originalmente por Guerra-Peixe para orquestra em 1957. Relacionadas a essa obra foram encontradas as seguintes formações instrumentais: formação para pequena orquestra (1956), duo para violino e piano (1971), duo pra flauta e piano (1971), duo para clarineta e piano (1990), solo para piano (1971). Cada uma dessas formações está concretizada em documentos, partituras e partes. Para a formação instrumental “pequena orquestra”, por exemplo, temos as partes manuscritas em papel vegetal, que se encontram fisicamente no Acervo particular de Jane Guerra-Peixe (detentora dos direitos do autor) e partitura de orquestra manuscrita a lápis localizada na Fundação Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro.

Para descrever uma obra consideramos as seguintes informações: número da obra, título e subtítulo, autor da letra, movimentos, data e local da composição, fase ou estilo, notas. Além dessas informações foram destacados alguns *incipits* musicais, que podem ser vistos e ouvidos a título de exemplificação dos motivos composicionais. Na Figura 1, mostramos a descrição da obra “Inúbia do cabocolinho” no catálogo digital.

Figura 1: Descrição da obra "Inúbia do cabocolinho" no Catálogo Guerra-Peixe.

Do conjunto de obras de Guerra-Peixe depreendemos as formações instrumentais listadas na Tabela 1. Essas formações forma ainda subdivididas, como, por exemplo, a formação “trio” que foi subdividida em: 2 flautas e piano; 3 flautas; clarineta, fagote e piano; flauta, clarineta e fagote; violino, viola e violoncelo; violino, violoncelo e piano.

FORMAÇÃO INSTRUMENTAL
Solo
Duo
Trio
Quarteto
Quinteto
Noneto
Solista
Orquestra
Música vocal
Melodia e cifra
Metais e percussão
Conjunto de metais
Piano e Orquestra sinfônica
Orquestra sinfônica, coro misto e locutor

Tabela 1: Formações Instrumentais básicas consideradas para o acervo Guerra-Peixe

Para descrever a cada formação instrumental foram definidos os seguintes campos no catálogo: um número para identificação da formação instrumental, o relacionamento com a obra, o nome da formação, a data em que ocorre, a dedicatória, a duração, a instrumentação e notas específicas. Na Figura 2, mostramos as formações instrumentais para a obra “A inúbia do cabocolinho”, no catálogo digital, mostrando do lado direito as ligações com os documentos - partes e partituras.

FORMAÇÃO INSTRUMENTAL	Duo	
INSTRUMENTAÇÃO	Violino e piano	Parte
DATA	abr/71	Partitura
DEDICATÓRIA		Partitura e parte
DURAÇÃO	2:30 min	
NOTAS RELATIVAS A FORMAÇÃO	N.A.:	
	1. Original para orquestra (SP, 1956), foi feita a transcrição para violino e piano (Rio, 1971). A transcrição foi feita a fim de o próprio autor executar a obra em recitais (Relação de obras para violino, 1991).	
FORMAÇÃO INSTRUMENTAL	Duo	
INSTRUMENTAÇÃO	Flauta e piano	Parte
DATA	abr/71	Partitura e parte
DEDICATÓRIA		
DURAÇÃO	2:30 min	
NOTAS RELATIVAS A FORMAÇÃO		
FORMAÇÃO INSTRUMENTAL	Duo	
INSTRUMENTAÇÃO	Clarineta e piano	Parte
DATA	27/10/1990	Parte
DEDICATÓRIA		
DURAÇÃO	2:30 min	
NOTAS RELATIVAS A FORMAÇÃO		
FORMAÇÃO INSTRUMENTAL	Pequena orquestra	
INSTRUMENTAÇÃO	ftm (obligato) ; ob ; 2 cl ; fg ; 2 tp ; 2 tpt ; 2 tbn ; timp ; perc (trl, trg e tamb) ; cordas	Parte
DATA		Partitura
DEDICATÓRIA	À Rosário de Cária	
DURAÇÃO	2:30 min	
NOTAS RELATIVAS A		

Figura 2: Formações instrumentais relacionadas à obra "Inúbia do Cabocolinho"

Os documentos, ou seja, as partes e partituras, relacionadas a uma determinada obra e por sua vez a uma determinada formação instrumental, foram descritos nos seguintes campos do catálogo: título do documento, subtítulo, tipo (parte e/ou partitura), data do documento, descrição física, estado de conservação (bom, razoável, ruim), número de páginas, dimensão, localização física, editora, local e notas. Na Figura 3, podemos ver a ficha do documento que está relacionado à formação instrumental, “duo para violino e piano”, uma

transcrição do original para orquestra e violino, da obra “A inúbia do cabocolinho”, que é formado por uma partitura e as partes de violino e piano. O documento é uma publicação feita em São Paulo pela editora Irmãos Vitale, com 11 páginas de 23 x 31, cm e pertencente ao acervo da Fundação Biblioteca Nacional.



Figura 3: Ficha de um documento no catálogo digital

Foram incluídas nos diversos níveis do catálogo notas elaboradas pelo próprio compositor sobre características e/ou particularidades de cada composição, e, quando necessário, algumas notas feitas pelo catalogador.

A busca no catálogo digital pode ser feita de três formas. A primeira é uma busca livre por obra, na qual pode ser digitada qualquer palavra do título da obra e como resultado é apresentado uma lista ordenada por título com link para cada obra. A segunda busca possível é por fase e/ou estilo, sendo considerados os seguintes períodos temporais: inicial de 1942 a 1944; dodecafônica de 1944 a 1949; nacional a partir de 1949 e os seguintes estilos: popular; obra escrita para cinema; obra não dodecafônica; choro; samba; hino.

4. Considerações finais

Essa ainda é uma primeira experiência, mas, consideramos ter sido bastante eficiente para a descrição de um acervo musical do século XX que tem como uma prática comum dentre os compositores a criação de diversas transcrições e adaptações de obras para formações instrumentais variadas que, por sua vez foram escritas em documentos distribuídos muitos vezes pelo próprio compositor entre amigos, artistas, arquivos pessoais e instituições.

O modelo em três níveis de organização conceitual integrando a obra, a formação instrumental e o documento, pode ser melhorado, mas a possibilidade de testar na prática, na organização do legado musical de César Guerra-Peixe, que concebeu obras em estilos e fases diversas foi uma oportunidade impar.

Referências:

CASTAGNA, Paulo. Níveis de organização na música católica dos séculos XVIII e XIX. In: *I Colóquio Brasileiro de Arquivologia e Edição Musical*. Mariana, 2004.

LANZELOTTE, Rosana & BALLESTÉ, Adriana Olinto. Modelos de dados para catálogos temáticos. *Anais do VI Encontro de Musicologia Histórica*. Juiz de Fora, 22-25, jul. 2004

ARQUIVO NACIONAL. *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo nacional, 2005. Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/dicionrio_de_terminologia_arquivstica.pdf>. Acesso em março de 2013.

Notas

¹ Em 2009, foi lançado o Projeto Guerra-Peixe, com o patrocínio da Petrobras Cultural, que deixou acessível além de um inédito catálogo on line, uma seleção de textos relevantes – resultado de suas pesquisas sobre a música folclórica brasileira, cronologias demonstrando os traços evolutivos de sua produção musical e um inédito método de técnica violinística. Disponível em: <<http://www.guerrapeixe.com/>>.

² **Formato:** Conjunto das características físicas de apresentação, das técnicas de registro e da estrutura da informação e conteúdo de um documento. **Informação:** Elemento referencial, noção, idéia ou mensagem contida em um documento. **Suporte:** material no qual são registradas as informações. (ARQUIVO NACIONAL, 2005).

³ FONSECA, M. F. C. *Catálogo temático de manuscritos musicais para a semana santa em arquivos de Viçosa (MG)*. Rio de Janeiro, 2004. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Musica - Universidade Federal do Estado Rio de Janeiro.

⁴ Jane Guerra-Peixe, sobrinha do compositor Guerra-Peixe, é a detentora dos direitos do autor e tem um arquivo particular com suas obras.